

## Sermão 467

Os santos Cosme e Damião.

Santo Agostinho

### **Análise**

*As benesses de Deus concedidas por intermédio dos mártires. Juntemo-nos aos mártires para evitarmos as penas do inferno. É preciso invocar os mártires.*

#### **01 – As benesses de Deus concedidas por intermédio dos mártires.**

Celebramos este dia consagrado à memória dos bem-aventurados irmãos Cosme e Damião e, por isso, dediquemo-nos às práticas da devoção tranquila dos fiéis, invés de observar os ritos profanos do paganismo.

Cidadãos de outra região, eles se tornaram, neste dia, nossos padroeiros, pois, aquele que primeiro enviou os Apóstolos vivos na carne, agora nos envia estes vivos no espírito.

Depois de terem ilustrado regiões estrangeiras em suas vidas, eles honram as nossas com sua visita após sua morte. Mas, evidentemente, se os mortos não vivessem mais, nossos padroeiros não poderiam nos visitar depois de terem saído deste mundo.

Seus restos mortais estão, todavia, escondidos aos nossos olhos, mas suas bênçãos se acumulam diante dos nossos olhos, pois fomos atingidos por uma doença muito perigosa e Deus os enviou para nós como médicos, para nos preservar dos ataques do demônio e da doença.

Quando, depois da Ressurreição, o Salvador enviou seus discípulos ao mundo, em virtude do seu poder divino, ele lhes recomendou antes de tudo que curassem os doentes, que ressuscitassem os mortos, que expulsassem os demônios, que devolvessem a visão aos cegos em seu nome.

Sempre sensível às nossas enfermidades, sempre cuidando dos seus irmãos e seguindo os limites do possível, ele escolheu, depois de sua Ascensão, homens que, com sua ciência médica e terrena, nos transmitiriam os dons de Deus. Seu poder soberano age desta maneira, pois sua palavra inefável nos ensinou que ele veio a este mundo para salvar os fracos e os estrangeiros.

Foi isto o que ele disse: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*<sup>1</sup>. *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*<sup>2</sup>.

Observemos, no entanto, porque o Senhor concedeu aos santos um privilégio assim. Foi porque eles amaram a paz e conseguiram

---

<sup>1</sup> Mateus 9: 12.

<sup>2</sup> Mateus 9: 13.

desfrutar do Deus da paz, sobre o qual o Apóstolo diz: *Ele é a nossa paz, já que, de dois povos fez um só*<sup>3</sup>.

## **02 – Juntar-se aos mártires para evitar as penas do inferno.**

Não foi então para eles mesmos que viveram e morreram os bem-aventurados Cosme e Damião. Com suas vidas exemplares, eles nos deixaram um modelo de bom comportamento e, com suas mortes corajosas, eles mostraram como devemos sofrer.

Se Deus permitiu que eles fossem conhecidos em diversas partes do mundo foi para que suas preces nos ajudassem a curar nossas diversas doenças. Tais como testemunhas irrecusáveis, eles devem assim, por um tipo de presença e pelo atrativo da cura, nos conduzir à fé.

Com isso também, a fragilidade humana, que tem tanta dificuldade em acreditar no Evangelho que já data de tanto tempo, vê com seus próprios olhos as maravilhas operadas por estes santos personagens. Por consequência, ela aceita o testemunho de homens que rezam agora invés de exercer a arte da medicina e vem em socorro dos doentes através de sua fé e não de sua ciência.

Se antes eles curavam, isto não era, de fato, com seus próprios poderes, mas com o poder do Deus que salva o mundo e, já que eles

---

<sup>3</sup> Efésios 2: 14.

continuam a vir em nossa ajuda, é porque eles recebem seus poderes do Salvador do mundo.

Devemos honrar muito devotamente todos os santos, mas, como possuímos as preciosas relíquias destes, eles têm o direito bem particular à nossa veneração. Todos os outros nos ajudam com suas preces, mas estes acrescentam às suas súplicas o suplemento de suas presenças e mantemos assim, com eles, relações de alguma forma particulares.

Eles estão, de fato, continuamente conosco. Eles aqui estão sempre. Em outros termos, eles nos curam ao longo de nossas vidas mortais e, na hora de nossa morte, eles nos recebem em seus braços. Aqui embaixo eles afastam de nós a lepra do pecado e as doenças e, no outro mundo, eles nos impedem de cair nos negros abismos do inferno.

Assim, os antigos nos ensinaram a dar aos nossos corpos um lugar junto às relíquias dos santos. O inferno tem medo deles e suas súplicas não deixarão de ter consequências para nós. Cristo os ilumina e, com isso, sua luz afastará de nós as trevas espessas desse lugar de horror.

Desde que repousemos ao lado dos santos mártires, escapamos das trevas do inferno; não por causa dos nossos próprios méritos, mas por causa da santidade dos nossos companheiros de sepultura.

O Salvador disse a Pedro: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela*<sup>4</sup>. Se as portas do inferno não podem prevalecer contra o Apóstolo e mártir Pedro, todo aquele que se junta aos mártires não pode então ser aprisionado no inferno.

As portas do inferno não retêm cativos os mártires, porque eles entraram no Reino dos Céus. Não os vemos, de fato, já reinando? Somos testemunhas disso. Acontece muitas vezes de eles libertarem pessoas possuídas por demônios imundos, através do efeito do remédio celeste que ele lhes administrou. As almas cativas escapam das correntes do demônio e o diabo se vê, por outro lado, acorrentado pelas correntes do fogo.

Ah, possam os cativos quebrar todos os laços que os privam da liberdade! Então, aquele que os fez de vítimas se tornará vítima, por sua vez.

Sem contar muitas outras maravilhas operadas pelos santos, o que fizeram e o que fazem esses eleitos de Deus, nenhum de vocês ignora.

Outrora eles usavam o ferro para amputar do corpo humano as partes estragadas. Hoje eles rezam para libertar as almas de suas correntes. Outrora eles aplicavam remédios preparados por mãos huma-

---

<sup>4</sup> Mateus 16: 18.

nas. Agora eles apresentam diante de nossos olhos o espetáculo da santidade que Cristo lhes deu.

Eles distribuíram aos outros os bens do tempo e assim eles desfrutarão dos bens da eternidade. Porque seus corpos curaram os corpos dos próximos, suas almas, por outro lado, obtiveram sua própria cura.

Eles consolaram os fracos e se tornaram fortes. Acreditou-se que eles não tinham forças e eles se tornaram poderosos.

Eles deixaram de ser médicos e somente o tesouro da fé lhes restou.

### **03 – É preciso invocar os mártires.**

Então, meus caríssimos, veneremos nesta vida os bem-aventurados Cosme e Damião, para podermos contar com eles como intercessores no céu. E, já que um impulso de amor nos reúne para celebrar a memória do nascimento deles, que uma mesma fé nos una a eles.

Nada será capaz de nos separar deles, se nos juntarmos a eles através do sentimento da religião e que fisicamente possam seus méritos obter para nós este favor do Senhor nosso Deus. Amém!



## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième Supplément II. Vingt-quatrième sermon.

## Conteúdo

Sermão 467 .....	1
Análise.....	1
01 – As benesses de Deus concedidas por intermédio dos mártires.....	1
02 – Juntar-se aos mártires para evitar as penas do inferno. ....	3
03 – É preciso invocar os mártires.....	6
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8